

**UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CUBA**  
**MICHELOTTO, Regina Maria\*** – UFPR  
**GT-11: Política da Educação Superior**  
**Agência Financiadora: CAPES**

*“Hoy, Cuba es una grande escuela”*  
Fidel Castro

Até recentemente, antes da implantação do novo Programa de Universalização, podia-se ingressar na Educação Superior cubana para estudar em três tipos de cursos:

- cursos regulares diurnos,
- cursos regulares para trabalhadores,
- cursos de educação à distância, com uso de correspondência, rádio, TV, computador...

Os cursos regulares diurnos são destinados aos estudantes que participam do processo de seleção. Ao final, há o compromisso de os formandos receberem um posto de trabalho. Por outro lado, o estudante, sendo beneficiado com gratuidade nos estudos e uma bolsa, ao formar-se, compromete-se a devolver ao país os benefícios que auferiu desde a escola maternal, seguindo os ditames de Martí: “Ao nascer todo ser humano tem o direito de que lhe eduquem e depois, em pagamento, o dever de contribuir para com a educação dos demais”<sup>1</sup>.

Os cursos regulares para trabalhadores são semi-presenciais, com um regime especial: mais ou menos a cada 21 dias os alunos vão à universidade e permanecem de 3 a 5 dias. Continuam, por um contrato com os patrões, ganhando seu salário enquanto estão em aulas. As ofertas dependem da demanda. Não há limite de idade. A duração é flexível, pois devem apresentar a mesma quantidade e qualidade de disciplinas que os cursos regulares. O trabalhador faz os cursos relativos ao seu trabalho.

A educação à distância foi criada, em Cuba, em 1979/1980, para a formação de docentes, em face de uma necessidade concreta: o número insuficiente de professores para a ampliação da escolaridade do povo, meta da Revolução. Assim, ocorria a contratação de formados, mas que não eram educadores. A estratégia foi criar estudo dirigido, preparado em Havana, portanto centralizado pelo Estado, para suprir a demanda. Aos poucos, a proposta foi se ampliando para outras áreas e para a população

---

\* Resultado de Projeto de Pesquisa realizado dentro do convênio CAPES- MES/CUBA.

<sup>1</sup> Tradução livre da autora, em todo o texto.

em geral. Esse sistema antigo de graduação por EAD está sendo encerrado por não apresentar os resultados esperados e pelo alto índice de abandono.

A inovação no acesso à Educação Superior resulta do contexto atual do país: O período chamado “especial”, fruto da queda do bloco soviético com o qual Cuba estabelecia a maior parte de suas transações comerciais, obrigou o governo a realizar mudanças importantes que também atingiram, como não poderia deixar de acontecer, o campo educacional. Nesse período haviam sido ampliados significativamente os abandonos. Jovens deixaram de estudar para trabalhar e ajudar no sustento da casa. Alguns ficaram sem emprego e sem escola.

Em Cuba, os comitês municipais, provinciais e nacional detectam os problemas e buscam formas de resolvê-los, coletivamente. Nesse sistema, como estratégia para sair do “período especial”, o governo cubano incentivou e criou o programa “*batalla de ideas*”, assim definido:

(...) é o movimento de massificação da cultura e da educação [que visa a] eliminar a desigualdade que possa ter sido gerada, como consequência do período de crise em todas as esferas da sociedade, deflagrado pelo desmoronamento do antigo campo socialista e da extinção da URSS; dar prioridade às ações voltadas aos setores mais vulneráveis da população; obter uma sociedade sem desempregados e sem presos, e garantir, a todos os cidadãos, não somente igualdade de oportunidades, mas também de possibilidades (Martínez Lima, 2005, in: Leite, 2006, sem grifo no original).

É importante destacar que o termo “oportunidades” toma sentido concreto quando atrelado a “possibilidades”.

Desse movimento nacional surgiram os novos programas educacionais, dentre os quais o de Universalização da Educação Superior.

Responder à questão: como esse país, tão cheio de problemas econômicos e políticos, está realizando essa grande tarefa é, sem dúvida, um desafio. As falas dos professores da Universidade de Granma, bem como de cubanos em geral, além dos documentos, textos, artigos, projetos de cursos, programas de TV e outros meios aqui analisados vão, aos poucos, compondo o quadro.

Até a queda do bloco socialista, a igualdade na educação cubana, nos nove graus obrigatórios, atingia praticamente toda a população. A maioria, entretanto, ultrapassava essa meta, chegando ao décimo segundo grau: “Quem não tem doze graus de estudo é

praticamente um analfabeto funcional” (Prof. Sariol Bonilla). Portanto, se alguém parava de estudar, provavelmente era já nos umbrais da universidade.

Horruitiner Silva informa outro dado importante deste quadro: as evasões. Nos cursos regulares diurnos, nos 17 centros de educação subordinados ao Ministério da Educação Superior (MES), computou-se cerca de 60% de concluintes. “Comparada com outros países latinoamericanos<sup>2</sup>, esta eficiência pode parecer elevada, mas atrás dela há uma realidade: 40 de cada 100 estudantes que ingressam nessas carreiras não podem terminar seus estudos” (2006, p. 145). Tal observação demonstra a preocupação com as pessoas, sobrepujando a que se refere aos números. Cabia, então, segundo o autor, perguntar: Quem fracassa? Por que fracassa? O que a universidade tem feito para evitar?

A partir dessas constatações, dentro da “*batalla de ideas*” foi criado um programa de “*Superación para jóvenes*”, com o objetivo de prepará-los para a reentrada, ou simples entrada na universidade, quando seriam acolhidos pelo Programa de Universalização da Educação Superior.

Segundo Gómez Gutiérrez, “mais de 15 mil jovens freqüentam os cursos de superação integral [no decorrer de 2004-2005] e o inédito da experiência está em que eles recebem uma ajuda econômica; 48.406 egressos desses cursos matricularam-se nas diversas carreiras universitárias, incluídas as ciências médicas e pedagógicas”. (Leite, 2006, p. 114).

Sobre o acesso e a permanência, orientações são encontradas nos textos do curso: “*Introducción Al Modelo De La Nueva Universidad Cubana*”:

Como assegurar a permanência?

- O aperfeiçoamento do trabalho educativo e político-ideológico;
- O aperfeiçoamento dos planos de estudo;
- Adequar as atuais regulamentações para os cursos regulares às concepções da nova universidade cubana;
- A determinação precisa do nível de preparação dos estudantes que ascendem à educação superior e, como consequência disso, a rápida solução das possíveis insuficiências

---

<sup>2</sup> Dados recentes mostram que apenas 13% dos brasileiros entre 18 e 24 anos freqüentam o ensino superior. Nos países da OCDE, essa porcentagem é, em média, de 30% e, na Coréia do Sul, de 60%. De resto, apenas 9% da população brasileira conclui o ensino superior, contra 26%, na média, nos países da OCDE. (Folha de São Paulo, 28/03/2008 - São Paulo, p. 3)

Se asseguramos a permanência garantimos o egresso (em *power point*, s/data nem autor).

Aos poucos, o Programa foi se ampliando, até atingir a população em geral. A meta almejada, portanto, foi a de atrair o maior número possível de pessoas para o Programa de Universalização da Educação Superior, cujos objetivos estratégicos são:

Assegurar o pleno acesso de todos os que desejem estudar na educação superior, sem limites nem barreiras de tipo algum; garantir, nos prazos requeridos, a força de trabalho altamente capacitada que o desenvolvimento econômico e social do país demanda (Gutierrez Álvarez- Universidad 2006).

Como decorrência, houve a necessidade de uma grande ampliação de vagas na Educação Superior, acrescida de intensiva campanha de mobilização.

A universalização do ensino universitário significa que a Universidade transcende seus muros institucionais e chega aos postos de trabalho daqueles que se formam a partir do exercício e do desempenho Profissional, nos territórios ou municípios onde se encontra encravado seu centro de trabalho. Como expressou Fidel: *“Digo universidad y me parece una palabra extraña hablar de claustro, de estudiantes universitarios, porque empiezo a pensar en términos de todo un pueblo convertido en estudiante universitario”*. Esta concepção da universidade provocou um redimensionamento da mesma, fazendo-a assumir uma posição protagônica na estratégia de proporcionar ao povo cubano uma cultura geral integral. (Gutierrez Álvarez. Universidad 2006).

Fez-se primordial, portanto, conquistar o estudante para voltar à escola e “criar um modelo que estimulasse o progresso e no qual não coubesse nem o desalento nem o fracasso”. (Horruitiner Silva, 2006, p. 106).

As questões e soluções que geraram e direcionaram a criação do programa em foco foram apresentadas por uma professora, em entrevista, nos seguintes termos:

1ª questão: Com quem vamos fazer? Solução: com os profissionais do município, professores e outras categorias de aposentados, que passam a ser “professores em tempo parcial”, recebem um salário e se comprometem em um contrato que exige que se “superem”, cursando algumas das categorias de pós-graduação. Para isso, a Sede Central (universidade) precisou se preparar. Foram abertos vários modelos de curso de pós-graduação (de livre acesso), acrescentados aos já existentes.

2ª questão: O problema de transporte, que ainda é muito grande em Cuba, não pode impedir os estudantes de estudar. Solução: cursos semi-presenciais e municipais. Foram criadas as Sedes Universitárias Municipais - SUM - em todos os municípios, incluindo os mais remotos.

3ª questão: Seria preciso construir prédios? A solução foi o uso, ao máximo, do espaço físico existente nos municípios: escolas, salões, clubes... O Programa de Universalização da Educação Superior, sendo semi-presencial e geralmente noturno, não utiliza os espaços demasiadamente.

4ª questão: Quem dará atendimento individual e mais chegado aos estudantes? Como os “professores em tempo parcial”, das sedes municipais, muitas vezes trabalham também em empresas ou escolas, foi instituída a figura do tutor para atender a grupos de quatro ou cinco estudantes.

5ª questão: Dificuldades financeiras dos estudantes. Optou-se por dar-lhes uma pequena bolsa de estudos<sup>3</sup>.

A conclusão é de Gomes Gutiérrez:

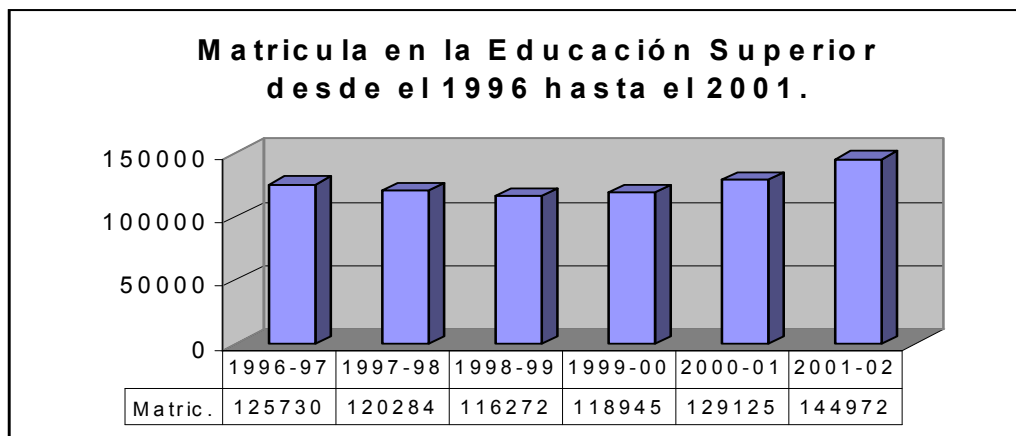
A universidade vai ao encontro de todos os que tenham condições para estudar, com o propósito de que não se perca uma só inteligência. A aplicação da universalização da educação superior propiciou que hoje contemos, nesse nível, com a maior matrícula de toda a história (in: Leite, 2006, p. 8).

Em cada município cubano, atualmente, há uma Sede Universitária (SUM), articulada a uma Universidade (sede central), além de uma Sede Pedagógica (Instituto Superior de Educação), uma de cultura física e uma de ciências médicas.

Os gráficos abaixo dão idéia do aumento de matrículas geradas por esse Programa de municipalização.

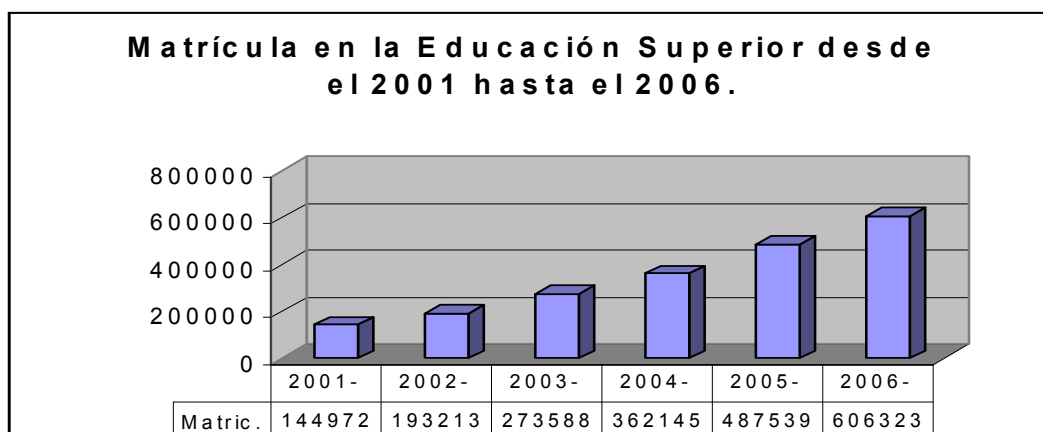
---

<sup>3</sup> O fato desses estipêndios oferecidos aos estudantes, com objetivo de convencê-los a retornar aos estudos, serem em pesos cubanos, acaba, algumas vezes, por prejudicar o alcance dessa meta. Qualquer atividade realizada para turistas, como a venda de artesanato, resulta em ganho de pesos convertíveis, vinte e quatro vezes mais valiosos (em 2007).



Fonte: Ministerio de Educación Superior de Cuba (MES)

O segundo gráfico demonstra que entre 2001 e 2006, o crescimento foi vertiginoso; trata-se da fase da consolidação do Programa e as matrículas saltaram para mais de seiscentos mil<sup>4</sup>, somados os estudantes dos cursos regulares diurnos aos dos semi-presenciais.



Fonte: Ministerio de Educación Superior de Cuba (MES)

Uma professora entrevistada destacou que a universidade cubana estava, enfim, cumprindo sua “verdadeira função social” uma vez que, presente e inserida em cada município, ela atua em favor de suas demandas, ajudando a resolver seus problemas por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

Em um trabalho em *power point* está resumida a estrutura da nova universidade cubana:

A NOVA UNIVERSIDADE [deve ser]:  
Comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social de seu país.

<sup>4</sup> Um dado propagado pela televisão (junho/2007), atestou que há 479 mil estudantes cursando a Educação Superior, no país, apenas no novo Programa de Universalização.

Científica, tecnológica e humanista, tanto em sua concepção como em seu desempenho.

Com formação integral dos estudantes.

Com modelos de formação de amplo perfil, que assegurem a pertinência de seus egressos.

Com duas idéias diretoras: Unidade entre a instrução e a educação e vinculação do estudo com o trabalho.

Com ampla resposta às necessidades da educação de pós-graduação.

Com a investigação científica como um componente consubstancial do fazer universitário.

Aberta a todos os que aspiram a estudar nela.

Estreitamente vinculada com a sociedade.

Presente em todo o território nacional (s/ data e autor).

Em entrevista, um professor disse entender que “a maior vantagem do Programa de Universalização é ligar os estudantes diretamente às empresas. Muitos conseguem emprego por essa via”. Outro destacou como um ganho do Programa: “os estudantes não necessitam se deslocar em grandes distâncias”.

Há que se considerar que o governo cubano, com o intuito inicial de resolver o problema social de aumento do número de desocupados, utilizou novamente a Educação, que é um dos seus trunfos mais importantes<sup>5</sup>.

Obviamente, isso não ocorre sem contradições. Cabe lembrar que aos estudantes das SUM não são oferecidos todos os cursos que estão à escolha dos que se matriculam nos regulares diurnos, o que repercute nos princípios gerais de igualdade; e aqueles não recebem, como estes, o compromisso do governo em prover-lhes um posto de trabalho, ao término dos estudos, uma vez que isso extrapolaria qualquer planejamento, face à flexibilidade do Programa.

Há, também, segundo entrevistados, a dificuldade de preparo dos “professores em tempo parcial”, que têm pouco tempo para estudar, uma vez que são, em sua maioria, profissionais de empresas. Os problemas enfrentados no início dos anos revolucionários, quando a formação dos professores era rápida e precária, definida pelo lema: “quem sabe ensina, quem não sabe aprende”, ameaçam retornar, mesmo que em condições diversas.

A mais séria dificuldade, entretanto, situa-se na relação massificação-qualidade. Embora seja constatado um empenho geral em não baixar o nível qualitativo, há quem

---

<sup>5</sup> Utiliza a Educação nos acordos internacionais, como, por exemplo, com a Venezuela, que favorece o governo cubano com preços acessíveis de petróleo, e recebe em troca o trabalho de médicos, enfermeiros, professores e trabalhadores sociais cubanos. O trabalho desses profissionais tem um custo baixo, uma vez que sua formação foi bancada totalmente pelo Estado, o que gera o compromisso da contrapartida.

se preocupe com uma possível queda. Uma professora entrevistada afirma: “Os cursos das sedes municipais não podem ser uma ‘filial’, mas devem apresentar a mesma qualidade dos da Sede Central”. Houve afirmações de que está séria a falta de base de muitos que estão chegando à Educação Superior por essa nova via. Alguns dos estudantes das SUM haviam deixado a escola há algum tempo.

É conhecida a idéia de que o aumento de quantidade gera queda da qualidade. A carga ideológica elitista desta tese é evidente. Horruitiner Silva aborda esse assunto a partir do pressuposto de uma sociedade que tem aspirações de ser cada vez melhor, caso em que o tema da qualidade da educação só começa a fazer sentido quando a escola é estendida aos mais amplos setores sociais. Assim, há que “*divorciarla ‘de los enfoques exclusivos’ (...) La calidad verdadera está asociada a la masividad, al acceso de las mayorías a los conocimientos*” (2006, p. 134).

Um dos caminhos encetados em Cuba foi a ampliação da duração desses cursos, que é flexível<sup>6</sup> e acompanha o ritmo do estudante<sup>7</sup>, em relação aos regulares (que perfazem, em média, cinco anos), o que cria determinado equilíbrio de conteúdo entre os dois tipos de formação. Por outro lado, um tempo muito ampliado pode trazer o risco de desânimo e abandono. Assim, é necessário incentivar constantemente o acesso e a permanência dos estudantes, para o que são usados a televisão e o rádio.

Entretanto, quando se debate o tema da qualidade, alguns professores mostram-se reticentes. Entendem que Cuba está correndo o risco de perder a condição de país que oferece reconhecidamente ao seu povo uma educação de qualidade, uma das melhores do mundo.

Sobre isso, torna-se interessante registrar o reconhecimento da qualidade da educação cubana até mesmo por autores alinhados aos princípios neoliberais e, portanto, opositores ao tipo de organização da sociedade da Ilha, como o brasileiro Cláudio de Moura Castro, que no texto “Escolas feias, escolas boas?” (Moura Castro, 1999) relata uma breve visita a escolas de Cuba, cujas impressões foram publicadas e trazem opiniões bastante interessantes, a partir da constatação: “Que as escolas cubanas são boas, já sabíamos, através dos resultados dos estudos da UNESCO-OREALC. A

---

<sup>6</sup> Flexibilidade de duração, nesse programa, significa sempre ir além dos cinco anos regulamentais; nunca diminuir.

<sup>7</sup> Em julho de 2007 foi formada a primeira turma de estudantes do programa, o que significa, em relação ao ano de início deste, que demoraram seis anos para terminar o curso.



pergunta que resta é porque elas são boas”. (Moura Castro, 1999, p. 8). Ou: “(...) gostemos ou não, a educação de Cuba é a melhor da América Latina” (p. 2)<sup>8</sup>.

Há que se salientar, por outro lado, que o argumento utilizado pelos professores cubanos críticos, coletado nas entrevistas, não foi a falaciosa idéia de que aumento de quantidade vai significar, necessariamente, diminuição da qualidade, tão comumente usada e conhecida no Brasil, mas, afirmaram não considerar possível um preparo adequado e de alta qualidade de tantos professores, rapidamente, uma vez que é utilizado o uso intensivo da TV, do vídeo e do computador, que trazem aulas prontas, algumas vezes prévia e centralmente organizadas. Essa metodologia desperta neles uma desconfiança e levou a uma afirmação: ”não podemos aceitar que os meios substituam o professor”.

Horrutiner Silva responde a esses questionamentos, afirmando que:

O objetivo essencial da virtualização não é introduzir a computação e as TIC nas disciplinas. É transformar as disciplinas com o emprego desses recursos, sobre a base das atuais concepções da educação superior cubana, com o que se fortalece o papel do professor no processo de formação (2006, p. 190).

Os defensores do Programa afirmam não desconhecer as dificuldades de atingir a meta da qualidade para todos e reconhecem que, também em Cuba, há setores menos beneficiados cultural e economicamente, que, portanto, não têm as mesmas possibilidades de estudos superiores, embora isso aconteça em grau muito inferior do que nas sociedades mais estratificadas, nas quais os poucos que logram atingir esse nível representam a exceção que serve para confirmar a regra da ascensão social. Para resolver esse problema, Horrutiner Silva afirma ser necessário “começar de baixo para cima”, a partir, portanto, dos menos favorecidos. Há, para esse autor, uma tríade a ser considerada com igual tenacidade: “acesso – permanência – egresso” (ibid., p. 137). Para tanto, segundo esse autor, a universidade tradicional já não é suficiente. É preciso mudar a partir de questões como: “Têm todos os jovens das universidades as mesmas possibilidades de êxito? As universidades têm sido capazes de trabalhar adequadamente as diferenças? Consideram os professores que o fracasso de um estudante em sua disciplina é uma frustração parcial de sua obra educativa?” (ibid. p. 137).

---

<sup>8</sup> Dados oficiais da UNESCO têm demonstrado a posição de destaque em que Cuba aparece no que se refere à qualidade da Educação.

Para ele, há necessidade, portanto, de uma grande mudança no trabalho da universidade:

Em particular, os professores e trabalhadores universitários, as autoridades acadêmicas, os próprios estudantes e todos os participantes destas transformações, estão obrigados a despojar-se de seus conceitos tradicionais e assumir os novos, a partir de uma posição aberta à mudança, com iniciativa e criatividade, porque só desse modo as transformações propostas poderão materializar-se; (...) Os novos modelos de formação que se desenvolvem atualmente no país, unidos à experiência adquirida pelas universidades no trabalho educativo em suas sedes centrais, têm permitido ampliar os horizontes e identificar e generalizar as melhores experiências nesta atividade (ibid., p. 139).

Um dos maiores desafios é a preparação integral dos docentes, principalmente dos profissionais das empresas que aderiram ao programa e não são professores. Constata-se, assim, a grande importância que adquiriu a questão pedagógica nas universidades cubanas. Afirma-se que esta é primordial em relação à preparação dos conteúdos próprios da área de cada curso.

Sobre a preparação dos profissionais que atuam nas sedes municipais, chamados “professores em tempo parcial” que, como já citado, trabalham também em outros lugares, destaca-se o seguinte:

Para candidatar-se a esse cargo, requer-se do profissional:

- Ser graduado na universidade;
- Ter tido um índice acadêmico 4 ou 5;
- Ter a autorização de seu centro de trabalho;
- Ter o aval de suas condições sociais (negado a alcoolistas, envolvidos em roubos...);
- Apresentar um pequeno currículo;
- Dar uma aula perante uma banca.

E deve ter em conta as características da nova universidade:

- Maior flexibilidade;
- Autoaprendizagem;
- Independência e criatividade;
- O professor como facilitador da aprendizagem;
- A formação integral do estudante;
- O tutor como facilitador da formação integral do estudante. (Curso em *power point*, s/ autor e data).

Deve, também, obrigatoriamente como se viu, voltar a estudar, participando de programa de superação, em nível de pós-graduação, em alguma de suas categorias. Para isso, contam com a “pós-graduação de livre acesso”, criada especialmente para esse fim, que oferece cursos mais flexíveis do que a convencional.

Deu-se início ao desenvolvimento de programas acadêmicos de pós-graduação para os professores em tempo parcial, com a criação dos programas de amplo acesso, onde se guardam experiências, em algumas províncias, em especializações e mestrados em educação superior e no mestrado em novas tecnologias educativas dirigidas aos instrutores dos *Joven Club* e aos professores de computação das Sedes universitárias. (Sariol Bonilla, trabalho em *power point*, 2006 a).

A avaliação do candidato, feita no seu ingresso ao Programa de Universalização, dispensa outros exames para a entrada na pós-graduação. Para esses “professores em tempo parcial”, não somente é garantido o acesso, como seu retorno aos estudos é firmado em contrato, como já visto.

A criação de cursos de pós-graduação para professores e tutores da SUM é sempre relacionada com as demandas do município. Um entrevistado confirmou que eles “estão relacionados ao trabalho que os profissionais desenvolvem e conhecem. Têm como objetivo aprofundamento e atualização. São mais flexíveis que o mestrado convencional”.

Ainda, segundo entrevistados:

“Os profissionais da SUM necessitam de duas coisas: 1- preparar-se e aprofundar a Ciência que ministram; 2- preparar-se nas questões pedagógicas”.

“Os profissionais têm muito trabalho. Acrescem à sua atividade nas empresas ou outras, o estudo intensivo. A maioria o faz. Alguns já têm experiência em pesquisa e publicações. Isso lhes dá currículo. Na Sede Central, abrem vias para eles. Trabalham com teoria e prática”.

Como se pode perceber, decorreu da organização do Programa de Universalização da Educação Superior a necessidade de ampliar muito, e rapidamente, a pós-graduação nas universidades, e de proporcionar preparação metodológica e pedagógica a todos os professores participantes. Foi assim criada, nas Sedes Centrais Universitárias, uma unidade específica para desenvolver essa atividade: o “Programa de Formação Pedagógico-docente”.

A Sede Central, portanto, se responsabiliza pelo desenvolvimento dos cursos das SUM. Seus professores visitam os municípios regularmente, mais ou menos a cada

semana ou 15 dias, para verificar, avaliar, ministrar aulas, conferências... Utilizam novas tecnologias, como: video-conferência (nos clubes de informática), audio-conferência (nas sedes telefônicas dos municípios), organizam os planos de aula e se responsabilizam pela avaliação dos estudantes. Dizem que é preciso conseguir plena integração de recursos do município.

Há um coordenador de cada curso, nas SUM, que responde ao chefe da Sede Central. Em entrevista foi declarado que um grande problema, atualmente, em Granma, é aumentar o número de *metodólogos*<sup>9</sup>. “Faz-se necessário atrair os aposentados, os colaboradores, uma vez que aumentou muito o trabalho. Fazemos controle, revisamos os planos nas SUM, assessoramos, organizamos os ‘*talleres*’, assistimos aulas”. Costumam apresentar-se em duas pessoas, pedem que o professor saia da sala de aula e entrevistam os alunos, verificam se estão compreendendo os conteúdos, se conhecem seus tutores... Elaboram, então, um informe que, posteriormente, é debatido com o professor e por ele assinado. Há reuniões, também, com a vice-reitora docente.

Toda essa atividade representou um grande acréscimo na carga de trabalho dos professores da Universidade. Ela é desenvolvida pelos “*metodólogos*”, cuja liderança, na Universidade de Granma, é do Prof. Orlando Rafael Figueroa Salmon, encarregado de preparar novos especialistas. Esse professor já está aposentado, mas retornou na qualidade do que, no Brasil, corresponde à categoria de “Professor Sênior”. Por sua vez, responde, como já citado, ao Centro de Estudos de Ciências da Educação Superior, dirigido pelo professor José Sariol Bonilla. No desenvolvimento dos novos programas educacionais, portanto, a maior parte das ações está sob a responsabilidade dos professores das sedes centrais universitárias. Há, entretanto, empenho em distribuir as atividades, gradativamente, para as municipais.

Constatou-se, porém, um atenuante ao excesso de trabalho dos professores, não isento de contradições: nas universidades existe a figura do “*aluno ayudante*” que, a partir do segundo ano de seu curso, quando se destaca, recebe uma bolsa para repassar conteúdos aos colegas que apresentam dificuldades e coordenar seminários; pode inclusive ministrar aulas. Há, ainda, a categoria de “monitor”, que atua em uma única disciplina.

---

<sup>9</sup> Equipe responsável pela preparação pedagógico-metodológica do programa, coordenada, na Sede Central, pelo Diretor do Centro de Estudos de Ciências da Educação Superior.

O Programa de Universalização da Educação Superior, neste ano (junho de 2007), formou sua primeira turma, após seis anos do início. A avaliação desse processo está, portanto, em fase relativamente inicial.

A estrutura organizacional do Programa de Universalização tem, como um de seus fortes pilares, a figura do tutor, que se faz imprescindível no trabalho semi-presencial, face à dificuldade geral dos “professores em tempo parcial” em acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante os cursos nas SUM.

A tutoria é entendida como:

Serviço pessoal de orientação individual ou em grupo e ajuda pedagógica ao estudante durante o processo de auto-aprendizagem à distância, como meio de apoio para tornar efetiva a formação profissional integral entendida como realização profissional e desenvolvimento pessoal-social. (...) Modalidade de docência que tem como propósito assessorar e guiar o estudante durante seus estudos para contribuir para sua formação geral integral. (Trabalho em *power point* organizado sobre tutoria, na Universidade de Granada, s/data).

O tutor é uma figura nova na estrutura universitária, produto do Programa de Universalização, mas que já está sendo estendida à Sede Central, uma vez que, enquanto nos graus da escola obrigatória já está previsto, desde o início, o acompanhamento individual dos alunos, no nível superior havia, segundo entrevistados, uma carência, agora suprida com a implantação da tutoria.

Nas SUM, o tutor é responsável, como já citado, por quatro a cinco estudantes. É alguém que deve conhecê-los o melhor possível, saber onde moram, como vivem, suas dificuldades pessoais e estudantis. É um profissional que faz o elo professor-aluno.

No momento de ingresso no Programa é feito um diagnóstico do estudante, em dois planos: pessoal e instrutivo (em quais disciplinas tem maior dificuldade...). Com base nesse documento o tutor deve:

- Diagnosticar (*en lo afectivo, volitivo, cognitivo y conductual*) o estudante, particularmente em seus problemas, *actitudes, aptitudes*, expectativas, satisfação de trabalho e no estudo.
- Elaborar junto com o estudante o projeto de vida do mesmo, para conduzi-lo a uma formação em valores de acordo com *nuestra moral socialista*.
- Assessorar e avaliar sistematicamente as atividades que derivam do projeto de vida (ibid.).

Como se constata, as responsabilidades do tutor ultrapassam o mero acompanhamento dos estudos de seu tutorado. É dada uma grande importância ao chamado “projeto de vida” do estudante, documento primordial a ser levado em conta pelo tutor. Em concordância com o direcionamento dado à educação cubana em geral, cabe aos alunos ter claro que a *superación* deve ser uma constante em sua vida profissional e privada. Há que melhorar sempre.

Os tutores são chamados pelos estudantes para “consultas”, sempre que for preciso e seu desempenho é regularmente avaliado.

Quanto à capacitação necessária para atuar na tutoria, há uma relação de exigências:

- Domínio básico do Plano de estudo da carreira em que exerce a tutoria;
- Domínio do processo de tutoria;
- Sólida formação político-ideológica;
- Domínio das tecnologias da informação, comunicação e da metodologia de pesquisa;
- Conhecimentos psicopedagógicos necessários para caracterizar o estudante e identificar as necessidades educativas para aplicar adequadas estratégias educativas;
- Domínio das estratégias curriculares.  
(Trabalho em *power point* organizado sobre a tutoria na Universidade de Granma, s/ autor e data).

A responsabilidade sobre o bom desempenho do tutor é, também, da Sede Central, cujos professores analisam seu trabalho no coletivo da série (encontros mensais dos professores que avaliam currículos e a “marcha” dos estudantes). No caso de um tutor não atender a todas as suas tarefas, pode ser destituído e o contrato encerrado<sup>10</sup>. Em entrevista foi afirmado: “Não se pode dizer que os resultados são maravilhosos. Os tutores podem perder o contrato”.

A avaliação desse trabalho é constante: por exemplo, foi apresentada em evento científico local, em Granma, uma pesquisa em que é feito um diagnóstico das atividades de tutores que apontou, entre outras coisas, que os aspectos mais valorizados pela tutoria avaliada eram os que se referiam aos estudantes no campo social e pessoal, (nessa ordem), em detrimento do político e do econômico (que, em Cuba são considerados fundamentais). Já quanto às limitações do trabalho do tutor, foram apresentadas na seguinte ordem decrescente: tempo, materiais, locais e distância.

---

<sup>10</sup>Há informação de que em Granma já aconteceu, mas não é freqüente.

Foram, então, sugeridas estratégias para eliminar ou amenizar as falhas<sup>11</sup>. Como os tutores são também professores, deduz-se facilmente que encontrar tempo para se dedicar adequadamente à tutoria é, de fato, uma das maiores dificuldades.

O tutor recebe a orientação pedagógica de que, mais importante do que auxiliar seus tutorados nas dúvidas de conteúdo, é promover o trabalho do estudante sobre si mesmo e a capacidade dele para solucionar seus próprios problemas. É a chamada formação integral.

Reafirma-se, então, que a preparação pedagógica de tutores e “professores em tempo parcial” tornou-se um dos maiores desafios do Programa de Universalização, face aos números já citados: cerca de vinte mil profissionais envolvidos e necessitando formação específica. No correr da pesquisa, esse dado foi abordado particularmente.

Concluindo: a análise e a apresentação do Programa em foco não pretende sugerir que ele seja copiado em outros países. Porém, objetivou compreender o mais detalhadamente possível esse processo, analisando-o com base na atual situação sócio-político-econômica de Cuba, de forma a contribuir para a divulgação dessa experiência e para o debate que, no Brasil, vem sendo realizado sobre o tema.

## Referências

ALBELO, R. et al. *Historia de Cuba*. Editorial Pueblo y Educación, Ciudad de La Habana, 1989.

\_\_\_\_\_. *Historia de Cuba*. Editorial Pueblo y Educación, Ciudad de La Habana, 1990.

CASTRO, C. de M. **Escolas feias, escolas boas?** Ensaio, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, v. 7, n. 25, p. 342-354, out/dez. 1999.

CASTRO RUZ, F. e RAMONET, I. – *Cien Horas con Fidel – Conversaciones con Ignacio Ramonet* – Colección de tabloides, Tercera Edición, agosto de 2006.

CUBA – MES. *La Guía De Estudio* - Dirección de Tecnología Educativa, Cojimar, 06/02/2007.

CUBA – MES. *Boletín de Divulgación de Resultados y Noticias del Trabajo Científico*. Número Especial, 4, 2006.

CUBA – MES. *Resolución n° 132/2004 – Educación de Posgrado*. República de Cuba.

CUBA – MINED (Ministerio da Educación). *El Derecho a la Educación*. – 1998 [www.cubaminrex.cu](http://www.cubaminrex.cu)

DÍAZ PERERA, H. L. *José Martí: su vida y obra*. Disponível em: <<http://www.josemarti.org/forms/librodevisitas/librodevisitas.htm>>. Acesso em: 12 out. 2005.

FREITAS, H. C. L. de – Formação de Professores na Escola Cubana: o processo nas séries iniciais. In: GOERGEN, P. e SAVIANI, D. – **Formação de Professores: A**

<sup>11</sup> Todas as pesquisas, na educação cubana, devem apontar formas concretas de resolução dos problemas detectados.

**experiência Internacional sob o Olhar Brasileiro.** Ed. Autores Associados, NUPES, Campinas, S. P., 1998.

GUTIÉRREZ ÁLVARES, M. et al. **Formación de Docentes para la Universalización de la Educación Superior.** Anais digitalizados do Evento *Universidad 2006, Ciudad de la Habana*, jan/fev. 2006.

HORRUITINER SILVA, P. – **La Universidad cubana: el modelo de formación.** Ed. *Félix Varela*, 249 p. *La Habana*, 2006.

LEITE, M. do C. L. C. - **Los Valientes: A Formação de professores na escola Secundária Básica Em Cuba.** Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Educação. Santos 2006.

\_\_\_\_\_ - A Inserção da educação na prática social: a experiência de Cuba. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE. Recife, 2006a.

MACHADO, L. R. de S. Socialismo, trabalho e educação: o trabalho como princípio educativo em Cuba. Belo Horizonte: 1991. Tese titular. Universidade Federal de Minas Gerais.

MARTÍ, J. – Discursos. Ediciones Políticas, La Habana, 1974.

\_\_\_\_\_ - En La Universidad. **Editorial Félix Varela**, La Habana, 1997.

PUIGGRÓS, A. – Três artigos sobre a Educação Socialista. In: FRANCO, M<sup>a</sup> Ciavatta (org.) – **Estudios Comparados e Educação na América Latina.** Cortez, Livros do Tatu. São Paulo, 1992.

SARIOL BONILLA, J - **La Formación Pedagógica-docente de los profesores de nivel superior en Cuba.** Trabalho digital, Granma, 2006.

\_\_\_\_\_ a - **Formacion Pedagogica En Cuba.** Trabalho em *power point*, Granma, 2006.

\_\_\_\_\_ b - **Algunas consideraciones sobre la clase contemporánea y en especial la clase encuentro.** Texto impresso, Granma, 2006.

\_\_\_\_\_ - **Diplomado Basico: Fundamentos de la Nueva Universidad Cubana. Asignatura: Didactica de la Nueva Universidad Cubana.** Texto impresso, Granma, 2007.